



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2024
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Acervo documental Angelo Guido: catalogação e preservação contextual
<b>Autor</b>	ANNA CAROLINA FLORENTINO DA SILVA
<b>Orientador</b>	PAULA VIVIANE RAMOS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**INSTITUTO DE ARTES**  
**Profa. Dra. Paula Viviane Ramos**  
**Anna Carolina Florentino**

**ACERVO DOCUMENTAL ANGELO GUIDO**  
**Catlogação e preservação contextual**

**RESUMO**

Este projeto, ligado à pesquisa “Percurso do Modernismo no Rio Grande do Sul”, tem como objeto o acervo documental do pintor, professor, crítico e historiador da arte Angelo Guido (1893–1969), doado por seus herdeiros ao Arquivo Histórico do Instituto de Artes (AHIA/UFRGS) em abril de 2023. São cerca de 1200 itens, incluindo manuscritos de livros publicados e inéditos, originais de conferências, catálogos e convites de exposições, recortes de jornais e fotografias. Os objetivos imediatos deste trabalho são a catalogação, a higienização e o acondicionamento desses documentos. Angelo Guido foi o mais influente crítico de arte atuante no Estado na primeira metade do século XX. Foi professor e diretor do antigo Instituto de Belas Artes (atual Instituto de Artes da UFRGS) e publicou, pelo menos, 23 obras, entre monografias e ensaios. Todos os trabalhos acadêmicos em torno de sua atuação, até o momento, tomaram como fontes suas publicações, desconhecendo facetas reveladas pelos documentos preservados no AHIA, inéditos a pesquisadores. A relevância desse acervo, portanto, é crucial, anunciando uma série de revisões na historiografia da arte sul-rio-grandense. A metodologia, fundamentada nos princípios de arquivologia de Ana Maria de Almeida Camargo, tem como cerne a chamada “preservação contextual”, mantendo a integridade histórica dos documentos. Utilizamos métodos alfabéticos e numéricos para facilitar a localização. O sistema de classificação organiza os itens por décadas e sua descrição segue as normas ABNT, criando instrumentos eficazes e promovendo a acessibilidade. De setembro de 2023 a julho de 2024, foi realizado um minucioso processo de levantamento e identificação. Atualmente, o projeto está em fase de organização, com os documentos sendo catalogados, higienizados e conservados. Das 35 caixas, 13 já estão disponíveis para consulta, totalizando 367 itens. Temos certeza de que o trabalho realizado, basilar, abre novas perspectivas para os estudos sobre arte no Rio Grande do Sul.